



XVI Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria



MANIFESTAÇÕES HEPÁTICAS ATÍPICAS DA CITOMEGALOVIRESE EM LACTENTE: RELATO DE CASO

Virgínia Leonardi Dambros¹; Tamara Marielle De Castro¹; Caroline Montagner Dias¹; Cristiano Amaral De Leon¹; Sabrina Amaral Reschke¹; Débora Draeger Kunde¹; Thais Chalub Bandeira Teixeira¹; Laura Troian Perera¹; Thiago Lopes Dutra¹; Maristela Harder Peters¹.

¹ Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Introdução: O citomegalovírus (CMV) é membro da família Herpesvírus, relacionado a infecções assintomáticas ou oligossintomáticas. As manifestações clínicas frequentes são petéquias, icterícia, hepatoesplenomegalia. Quando há envolvimento hepático, habitualmente se restabelece a função em dois a três meses.

Descrição do Caso: OBL, masculino, 5 meses, nascido a termo, previamente hígido, é levado pela mãe até a unidade de pronto atendimento (UPA) em 18/nov, após apresentar febre de 38,8°C e aparente desconforto abdominal. Realizado exames laboratoriais que demonstraram alteração das enzimas hepáticas (TGO 303 u/L e TGP 129 u/L), sem alteração de bilirrubinas. A radiografia de abdome agudo evidenciava hepatomegalia. Foi transferido em 19/nov para um hospital geral, onde foram coletados novos exames laboratoriais, apresentando aumento gradativo das enzimas hepáticas (TGO 591 u/L e TGP 277 u/L). Ecografia abdominal demonstrou fígado com imagens nodulares hipossônicas esparsas, avasculares e inespecíficas, a maior em lobo direito medindo 2,3 x 1,5 cm, além de baço aumentado, medindo 6,9 cm em seu maior eixo. Devido a estabilidade do quadro, recebeu alta hospitalar para acompanhamento ambulatorial. Em consulta no os exames laboratoriais mostraram queda das enzimas hepáticas (TGO 52 u/L e TGP 38 u/L) e sorologia positiva para CMV IgG (7,0 U/ml) e IgM (0,89 U/mL). Não há registros de sorologia materna de CMV durante a gestação. Em 15/fev foi realizado novo ecodoppler abdominal, apresentando redução do volume hepático e esplênico, ausência de nódulos descritos anteriormente e leve heterogeneidade onde haviam as lesões previamente.

Discussão: A citomegalovirose transmite-se de forma congênita, perinatal e adquirida. Nesse caso, não é possível afirmar como ocorreu a infecção. Este relato de caso apresenta as manifestações clássicas do CMV como hepatoesplenomegalia e alteração na função hepática, como também o prognóstico da maioria dos pacientes pediátricos: melhora espontânea. Dado importante neste caso, pouco relatado na literatura, foram as alterações nodulares ecográficas hepáticas, manifestação atípica desta doença.

Conclusão: Embora as lesões hepáticas observadas na ecografia não sejam descritas na literatura como comuns na infecção por CMV, a melhora progressiva e espontânea, após 3 meses de evolução sugere uma possível associação.

Referências

¹ Gail J Demmler-Harrison, MD. Overview of cytomegalovirus infections in children. UpToDate, 2023. Revisado em 23 de fevereiro de 2024.

² Leão, Giovanna Lemes *et al.* Infecção congênita e perinatal por citomegalovírus: clínica, laboratório e condutas. Rev. Médica do Paraná. Curitiba - PR. 2021. Pag 53-55.